

revista da **Feneis**



ANO VII • Nº 31 • janeiro-março de 2007

Visão além da porta de emprego



**Há mais de 10 anos a Fundação Oswaldo
Cruz é exemplo de trabalho com o surdo**



Escola para Crianças Surdas

Rio Branco

FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO

Você conhece algum
bebê surdo?



4613-8550 / 4613-8478

www.eecs.org.br

E-mail: eecs@eecs.org.br

FENEIS**DIRETORIA**

Diretor-Presidente
Antônio Mário Sousa Duarte
Diretor Primeiro Vice-Presidente
Marcelo Silva Lemos
Diretor Segundo Vice-Presidente
Shirley Vilhalva
Diretora Administrativa
Márcia Eliza de Pol
Diretor Financeiro e de Planejamento
Max Augusto Cardoso Heeren
Diretora de Políticas Educacionais
Marianne Rossi Stumpf

DIRETORIAS REGIONAIS**Rio de Janeiro – RJ**

Diretor Regional: Walcenir Souza Lima

Porto Alegre – RSDiretor Regional: Vago
Diretora Regional Administrativa: Vânia Elizabeth Chiella
Diretora Regional Financeira: Denise Kras Medeiros**Teófilo Otoni – MG**Diretor Regional: Luciano de Sousa Gomes
Diretora Regional Administrativa: Sueli Ferreira da Silva
Diretora Regional Financeira: Rosenilda Oliveira Santos**Recife – PE**Diretor Regional: Marcelo Batista
Diretor Regional Administrativo: Benevando Magalhães Faria
Diretor Regional Financeiro: César Augusto da Silva Machado**Brasília – DF**Diretor Regional: Messias Ramos Costa
Diretora Regional Administrativa: Edelce Aparecida Santos Buzar
Diretor Regional Financeiro: Amarildo João Espindola**Belo Horizonte – MG**Diretora Regional: Rosilene Fátima Costa Rodrigues Novaes
Diretor Regional Financeiro: Antônio Campos de Abreu**São Paulo – SP**Diretor Regional: Neivaldo Augusto Zovico
Diretora Regional Administrativa: Neiva de Aquino Albres
Diretor Regional Financeiro: Richard Van Den Bylaardt**Curitiba – PR**Diretora Regional: Karin Lilian Strobel
Diretora Regional Administrativa: Iraci Elzinha Bampi Suzin
Diretor Regional Financeiro: Angelo Ize**Manaus – AM**Diretor Regional: Marlon Jorge Silva de Azevedo
Diretora Regional Financeira: Waldeth Pinto Matos**Fortaleza - CE**Diretora Regional: Maria Maísa Farias Jordão
Diretora Regional Administrativa: Mariana Farias Lima
Diretor Regional Financeiro: Rafael Nogueira Machado**Florianópolis – SC**Diretor Regional: Fábio Irineu da Silva
Diretora Regional Administrativa: Idavaní Maria de Souza Basso
Diretor Regional Financeiro: Deonísio Schmitt**CONSELHO FISCAL****Efetivo**1º Membro Efetivo e Presidente – José Tadeu Raynal Rocha
2º Membro Efetivo e Secretário – Carlos Eduardo Coelho Sachetto
3º Membro Efetivo – Vago**Suplentes**1º Membro suplente – Luiz dinarte Farias
2º membro suplente- Antônio Carlos Cardoso
3º membro suplente- Clara Ramos Pedroza**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Carlos Alberto Góes	José Onofre de Souza
Sílvia Sabanovaite	Marcus Vinícius Calixto
Betiza Pinto Botelho	

EDITORIA

Conselho Editorial	Editora e Jornalista responsável
Walcenir Souza Lima	Nádia Mello (MT 19333)
Flávia Mazzo	
Rita de Cássia Lobato	Diagramação
Nádia Mello	Olga Rocha dos Santos
Secom – Setor de Comunicação	
Rita de Cássia Lobato	

Lutando pelos sonhos dos surdos



A cada edição da Revista da Feneis existe a preocupação de levar ao nosso leitor notícias e artigos que possam ajudá-lo a entender as questões que envolvem a vida do surdo em nosso país. Neste número, destacamos os esforços no Brasil para acompanhar as conquistas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) em diversas localidades do país (Páginas 28 e 29). Mostramos também perfis de pessoas surdas que enfrentaram muitos desafios e superaram os obstáculos que encontraram pela frente, alcançando seus objetivos. Maria Paula é uma delas (Página 15). Com o apoio da família ela conseguiu vencer barreiras e realizou o sonho de ser uma pedagoga.

A Feneis busca ser um suporte para a vida dos surdos, representando-os nacionalmente e lutando para ver cada vez um número maior de “Paulas” receber seus diplomas. Minimizar as barreiras existentes, facilitando a vida do surdo em todos os aspectos, em especial educacionalmente, tem sido a principal missão da Feneis. Isso porque ela acredita que a Educação é a base para uma sociedade melhor. E nela está também a chance do surdo de, a partir do acesso ao ensino por meio da Libras, alcançar seus sonhos e participar mais ativamente em todas as esferas sociais.

Mas a Educação, apesar de ser uma das maiores preocupações da Feneis, e a Libras, embora seja a sua principal bandeira, não são as únicas portas que abrem oportunidades de uma vida melhor para o surdo. A inserção do profissional surdo no mercado de trabalho tem acompanhado à Feneis desde a sua fundação. E em nenhum momento ficou de lado na luta em prol dos surdos brasileiros. Nesta Revista, destacamos a parceria da Feneis com a Fiocruz, que atualmente emprega cerca de 150 trabalhadores surdos e há mais de 10 anos dá excelentes frutos. Veja matéria completa na página 17.

Antonio Mário Sousa Duarte
Diretor-Presidente



■ Esportes

Valorizando as diferenças

O professor de judô Eduardo Ferreira Duarte desenvolve um projeto inovador e desafiador. Consciente de toda a importância desse esporte nos dias atuais e considerando o tatame como uma espécie de segundo lar, decidiu incluir os portadores de deficiência auditiva em seu grupo de alunos. Especializado em Portadores de Necessidades Especiais na Prática Desportiva, em especial o Judô e Luta Olímpica, montou o projeto “Valorizando as Diferenças”, visando ao público surdo. O projeto já conta com 20 alunos com idades a partir de 15 anos. As aulas são gratuitas. [Página 9](#)

■ Vencendo Barreiras

Projeto Apem completará quatro anos em julho

Percebendo que a comunidade surda de Posto da Mata, em Nova Viçosa, na Bahia, era numerosa e muito pouco assistida, o pedagogo e pós-graduado em psicopedagogia, e interprete da Libras Márcio Andrade resolveu quebrar barreiras e iniciar um projeto de alfabetização para surdos. Assim, com a ajuda financeira de 12 pais de surdos, uma pequena sala de 4m² foi alugada para crianças e adultos. Ali, nascia timidamente o Projeto Aprender e Ensinar com as Mãos (Apem), que mais tarde a Secretaria Municipal de Educação abraçou. [Página 10](#)



■ Informática

Inclusão digital para surdos

Com o objetivo de promover pesquisas, buscando atualizar conhecimentos e debater a inclusão digital para Surdos, por meio da comunicação em Libras, o III Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (Fesai) foi realizado no Rio Grande do Sul. A iniciativa promovida pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis), com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RS), no final do ano passado e suas discussões são lembradas ainda hoje. [Página 17](#)

■ De Surdo para Surdo

Nas diferenças, pais guerreiros e filha vitoriosa

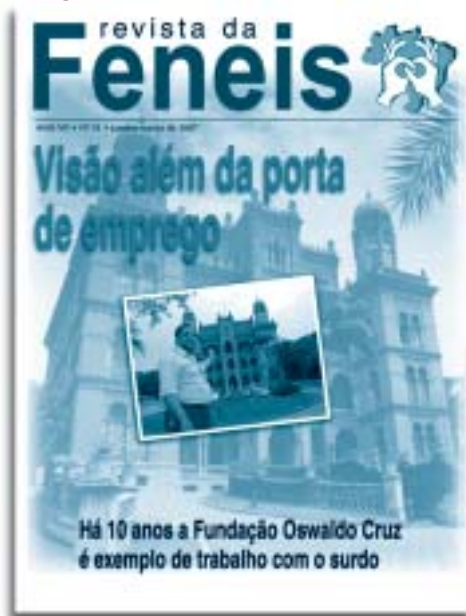
A história de Simone Quirgo de Souza, que é surda profunda de nascença, revela as dificuldades e desafios enfrentados em sua caminhada. É ela própria quem narra como conseguiu vencer cada obstáculo e alcançar o tão sonhado diploma de pedagogia. O apoio dos pais foi essencial para o seu desenvolvimento. [Página 15](#)



S U



■ CAPA:



A inserção do surdo no mercado de trabalho é uma das grandes preocupações da Feneis. Mas ela não está sozinha nessa luta. Algumas empresas e instituições têm sido parceiras nessa caminhada, e aberto as portas para o trabalhador surdo. Exemplo nessa iniciativa, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), há mais de 10 anos mantém trabalhadores surdos em seu quadro de pessoal.

O

SUMÁRIO

- Palavra do Presidente 3
- Cartas ao Leitor 6
- Comunicando 7
- Vencendo Barreiras 9
- Perfil 11
- Libras 13
- De surdo para Surdo 15
- Escritórios Regionais 17 e 25
- Espaço Aberto 22
- Notícias 26
- FENEIS pelo Brasil 30
- Infantil 31



Dúvida

Gostaria de saber se uma pessoa que possui perda auditiva em somente um dos ouvidos pode ser considerada surda? E terá assegurado direitos de deficiente, como o Riocard?

Rodrigo Rodrigues Botelho Mattos
Rio de Janeiro

Revista da FENEIS responde

Encaminhamos a sua dúvida para o setor jurídico da Feneis que estará esclarecendo o assunto. Sugerimos que entre em contato com o órgão responsável diretamente pelo Passe Livre (Riocard), para confirmação a respeito desse direito. No site da Feneis você encontra a legislação sobre o Passe Livre. Agradecemos o seu contato com a Feneis e nos co-

locamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.



Prolibras

Gostaria de cumprimentar a equipe do MEC/UFSC e as senhoras Marlene Gotti, Ronice Quadro e Tanya Felipe pelo empenho para que fosse possível a conquista do Decreto 5626/05 e pelo êxito do Prolibras. Em Minas Gerais, ficamos admirados com a aplicação do exame Prolibras, com a utilização inclusive de um telão para auxiliar o surdo. A Diretoria da Feneis agradece e parabeniza o Governo, particularmente a Secretaria de Educação Especial, pelo Decreto a respeito da Libras no Brasil.

Antonio Campos de Abreu
Diretor Regional da Feneis - Minas Gerais



Nova aluna do Mestrado de Lingüística da UFSC

A segunda Vice-presidente da Feneis Shirley Vilhalva, foi aprovada na seleção para o Mestrado

de Lingüística da UFSC este ano. Estiveram participando do processo de seleção, 37 candidatos.



Shirley foi a quarta colocada. Esta é mais uma vitória para a Comunidade Surda.

Pós-graduação em Educação de Surdos na Bahia

A Faculdade Evangélica de Salvador iniciou no dia 10 de março uma turma de Pós-graduação em Educação de Surdos. O curso tem duração de 18 meses (420 horas/aula), com aulas aos sábados, e é composto de quatro módulos: Fundamentos Teóricos da Educação de Surdos, Práticas de

Escolarização e Projetos Institucionais, Práticas de Ensino e Condições Educacionais Regionais e Língua de Sinais Brasileira. Para cursar a pós, o investimento é de 18 mensalidades de R\$ 200. No preço das mensali-

dades está ainda incluída uma Oficina de Língua de Sinais (60 horas). As inscrições podem ser feitas através dos telefones (71) 3354 4007 ou 3358 3079 (tarde e noite). A matrícula será efetuada com o pagamento da primeira parcela. Mais informações no site www.eusurdo.ufba.br.



Atendimento telefônico especializado

Já está em funcionamento a central de atendimento ao deficiente auditivo da Total Linhas Aéreas. Através do telefone (31) 3055-9808, o surdo poderá obter informações sobre horários de vôos, tarifas, disponibilidade de assentos e efetuar reser-

vas, além de contribuir com sugestões e sanar quaisquer dúvidas. Os atendentes foram treinados por um professor especializado e estão aptos a oferecer comodidade e conforto aos clientes que ligarem para este número. É importante ressaltar

que, para o sucesso da comunicação por meio da central, o usuário deve realizar as ligações de um aparelho especial com visor. Mais informações no site da empresa: www.total.com.br ou através do e-mail sac@total.com.br.



Curso de teatro para deficientes auditivos

Com o objetivo de montar uma companhia de teatro com atores surdos, a Studio Escola de Atores conta, desde janeiro, com um curso para deficientes auditivos. A turma especial é voltada para quem possui dificuldade auditiva, mas exer-

ça a TV ou cinema como uma possibilidade de campo de trabalho. Os alunos estão aprendendo técnicas de interpretação, expressão corporal e, também, como passar emoção, mesmo sem a fala. As aulas acontecem aos domingos, das 10h às 14h, na Rua Alice, 256, em La-

ranjeiras, Rio de Janeiro. O valor da inscrição é uma taxa única de R\$ 30. Os interessados devem procurar pela responsável pelo curso, Sonali Becker, atriz e diretora de teatro, através dos telefones (21) 2205-3689 ou 2202-2051. Mais informações no site www.studioescola.com.br.



Dia dos Surdos em Minas Gerais

O Governador do Estado de Minas Gerais, Aécio Neves, em lei promulgada no final do ano passado, instituiu o Dia Estadual dos

Surdos. A Lei 16500, de 21 de Dezembro de 2006, marca o dia 26 de setembro como data oficial da comemoração pelo Dia do Surdo.

Veza da Voz lança jornal televisivo em libras

Em uma iniciativa inédita, a ONG Veza da Voz, que luta pela inclusão de pessoas com deficiência, lançou um telejornal totalmente voltado para o público surdo. Com notícias sobre atualidades, esportes, economia, ciência e últimas novidades sobre inclusão, a ONG pretende levar informação de qualidade a essa parcela da popu-

lação. Apresentado pela presidente da ONG, Cláudia Cotes; pelo voluntário Rogério Souza, e com a atuação do intérprete de Libras e estudante de jornalismo Fabiano Gold, o telejornal pode ser visto através da web, no site da Veza da Voz (www.vezdavoiz.com.br). O telejornal Telelibras, que vai ao ar às sextas-feiras, conta com

uma equipe de jornalistas e com uma pauta dinâmica que aborda assuntos como a obrigatoriedade dos intérpretes de Libras nas universidades federais, ou os motivos que levaram Plutão a deixar de ser planeta.



FENEIS convida para *Espaço do Surdo* na Reatech 2007



A Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) convida sua empresa para nos visitar na Reatech 2007, a maior Feira de Acessibilidade da América Latina. Venha conhecer o "Espaço do Surdo", que apresentará palestras, novidades, Cursos de Libras, Intérprete de Libras para empresas e outros assuntos relacionados à acessibilidade para comunidade surda nas empresas.



Cursos de Libras



Palestras



Tecnologia para surdos



Espaço do Surdo na Reatech 2007

Stand KollerFeneis - Rua 300, stand 318
REATECH 2007 - De 12 a 15 de Abril - Centro de Exposições Imigrantes
Email: feneis.sp@feneis.org.br

Valorizando as diferenças

Professor de judô lança projeto gratuito direcionado a surdos

Não é de hoje que o judô vem conquistado a cada dia mais novos adeptos. Prova disto é que, no Brasil, este é o terceiro esporte que mais conquista medalhas, ficando atrás somente do atletismo e do iatismo. Há seis olimpíadas consecutivas, os judocas trazem medalhas para casa, para nosso orgulho. Consciente de toda esta potência e considerando o tatame como uma espécie de segundo lar, o professor faixa-preta Eduardo Ferreira Duarte, acostumado com sua rotina de dar aulas, resolveu ir além: decidiu que portadores de deficiência auditiva seriam seus próximos alunos.

A princípio, muita gente estranhou a idéia, mas não duvidou de sua vitória, Eduardo, que é especializado em Portadores de Necessidades Especiais na Prática Desportiva, em especial o Judô e Luta Olímpica, montou o projeto "Valorizando as Diferenças".

Funcionando há dois anos, o projeto já conta com 20 alunos com idades a partir de 15 anos. As aulas, gratuitas, acontecem três vezes na semana em uma sala do colégio Princesa Isabel,



Equipe de judô



Grupo do projeto "Valorizando as Diferenças"

em Botafogo, zona sul do Rio. O professor explica que seus alunos surdos possuem uma concentração e uma percepção visual muito mais aguçada que os demais e lembra do quanto é recompensador, apesar das barreiras da comunicação, vê-los assimilando conceitos e evoluindo a cada dia.

Eduardo ainda lembra que no ano passado conseguiu uma outra vitória ao inaugurar um centro de treinamento de esporte, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Ele con-

ta que, agora, seu próximo passo é preparar seus alunos para a primeira edição do campeonato surdo-olímpico, que acontece em 2009, em Taiwan, na China.

Enquanto o sonho ainda não se tornou realidade é preciso continuar treinando estes meninos. O esporte, que é recomendado por pediatras pela sua filosofia, doutrina, disciplina e respeito ao próximo, tem ainda trazido muitas vitórias ao grupo. Além da inclusão social, o grupo tem colecionado inúmeros prêmios, tais como o primeiro lugar da Copa Beseng (Prefeitura do Rio). Conquistou ainda o 3º lugar da Copa CSSA (Clube da ERA), entre outros troféus.

Faça também sua parte

Como acontecem com muitos esportes aqui no Brasil, nem sempre os atletas recebem a devida atenção. No caso dos alunos do professor Eduardo, infelizmente, não tem sido diferente, pois poucos são aqueles que decidiram por patrociná-los. Quem quiser ajudar nesta empreitada, pode entrar em contato com os telefones (21) 3396-0132 ou 9407-5898.

Mudando a vida de uma comunidade surda

Na Bahia, Projeto APEM completará quatro anos



Projeto Aprender e Ensinar com as Mãos foi abraçado pela Secretaria de Educação de Nova Viçosa

Percebendo que a comunidade surda de Posto da Mata, em Nova Viçosa, na Bahia, era numerosa e muito pouco assistida, o pedagogo e pós-graduado em psicopedagogia, e intérprete da Libras, Márcio Andrade, resolveu iniciar um projeto de alfabetização para surdos. Assim, em 14 de julho de 2003, com a ajuda financeira de 12 pais de surdos,

uma pequena sala de 4m² foi alugada para crianças e adultos. Ali, nascia timidamente o Projeto Apem "Aprender e Ensinar com as Mãos".

Em muito pouco tempo, o local já não comportava mais a quantidade de alunos e Andrade, que é também coordenador de Educação Especial de Nova Viçosa, teve que pensar em algu-

ma saída para que o projeto continuasse conquistando mudanças significativas nas vidas desses surdos. Foi exatamente nesta época, em maio de 2004, que a Secretaria Municipal de Educação procurou Márcio para conhecer melhor o projeto.

O professor foi atendido pela coordenadora Simone Cardoso, que ficou muito surpresa com a

quantidade de surdos existentes em Posto da Mata. “Coloquei as dificuldades que nós estávamos enfrentando para manter as despesas do projeto, que contava apenas com as doações dos pais”, lembra. Para a satisfação e vitória de todos, o projeto foi abraçado pelo poder público municipal. “Duas pessoas que realmente fizeram a diferença no apoio à educação dos surdos de Posto da Mata foi a secretária municipal de educação, Nizete Pereira, e a coordenadora pedagógica, Simone Soares Cardoso”, explica Andrade, que sem a participação delas na época, o projeto não seria o mesmo.

A Secretaria de Educação convidou o professor para desenvolver o projeto no âmbito municipal. “Foi uma solução para aqueles surdos mais carentes que não podiam estudar na sala alugada”, destaca.

Andrade ainda explica que desde que o Apem foi abraçado

pela Secretaria Municipal de Educação virou referência na Educação dos surdos na localidade. “Inicialmente, nós traçamos um plano de ação onde foi ministrado um curso de Libras para todos os pais de surdos e depois para professores. Enquanto isso, o processo de alfabetização dos alunos surdos acontecia a todo vapor”, lembra.

Vitórias

Andrade fala que as mudanças significativas do Apem na vida da comunidade de Posto da Mata são visíveis. É com carinho que, se recorda de uma das muitas vitórias conquistadas pelo projeto: “Lembro do caso de duas irmãs gêmeas; uma surda e outra ouvinte. A mudança na vida delas foi meu maior troféu. Quando iniciamos o projeto no primeiro dia de aula, ela aprendeu a configurar seu nome, foi uma alegria para toda a família”, conta.

A partir da criação deste pro-

jecto, a Secretaria Municipal de Educação começou a discutir a questão da Educação Inclusiva e, então, várias iniciativas estão acontecendo no município para que se efetive esse processo.

De acordo, com o último censo, existem hoje 205 alunos portadores de necessidades especiais nas escolas regulares. Com isso, e com os apelos do Projeto Apem, foi criada em 2006 uma escola especial para atender todas as crianças portadoras de necessidades especiais, impossibilitadas de serem inseridas na escola regular pela gravidade da deficiência.

A escola especial é financiada pela Prefeitura Municipal e pelos pais e amigos da causa. Há ainda um sistema de acompanhamento de deficiências no município. “Quando fico sabendo que tem um caso de deficiência fora da escola vou correndo até a casa dessa família tentar convencê-los a acreditar na possibilidade de melhores dias para esta criança.

Frutos

Para Márcio, todo começo é sempre muito difícil, mas os frutos são sempre mais recompensadores do que qualquer dificuldade: “Foi difícil fazer as pessoas acreditarem na proposta, mas hoje vejo o quanto foi significativo para mim passar por essa experiência. Sou um apaixonado por Libras e pela causa dos surdos brasileiros. Todo mérito por esse trabalho eu dedico a Deus.



Sala de aula com os alunos surdos do Apem

Vidas ouvidas

Pensando na divulgação da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e em tornar a música uma ferramenta lúdica entre os surdos, Nelson Manoel de Oliveira criou, há quatro anos, o Coral "Vidas Ouvidas", composto por surdos de Sorocaba e do qual é o regente. Atualmente, o coral é composto por 15 jovens surdos.

Também conhecido como Nelsão, o sorocabano de 40 anos que assumiu o desafio de levar a música ao mundo dos surdos, luta pela quebra dos preconceitos e dá chance para novos talentos. Ele acredita ser possível a construção de um mundo melhor, que respeite as minorias e suas diferenças. Seu primeiro contato com o universo dos surdos foi na Igreja do Evangelho Quadrangular de Vila Progresso, em 2002. Na ocasião, uma garota da igreja manifestou o desejo de implantar um curso e, para aprimorar seu aprendizado, Nelsão fez pesquisas na Internet e observou a maneira de os surdos se comunicarem.

Além de regente, Nelson é intérprete da Libras, ferramenta que, segundo ele o permite chegar ao coração dos surdos e tirá-los, por alguns momentos, do mundo do silêncio, fazendo com que não se sintam inferiores a ninguém. "Há cinco anos que trabalho como intérprete de LIBRAS, e a parte musical tem sido o grande diferencial do meu trabalho, que é feito com muito amor e profissionalismo", conta.

Apesar de ter sua vida marcada por muitas lutas, como a necessidade de trabalhar depois da morte de seu pai, quan-

do ainda tinha 10 anos de idade, Nelsão atualmente trabalha com empresas do ramo de rolamentos, guias lineares e elementos de motores. Ele é analista de RH locado no Centro de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal do Senai. Casou-se com Maria Nilce, com quem teve dois filhos: Vitor, 16 anos, e Tainara Ani, de 12. "Todos em casa conhecem e sabem a Língua Brasileira de Sinais, me apóiam e me ajudam no trabalho com os surdos". Aos 39 anos, começou o curso de Pedagogia com ênfase em Administração e Supervisão Educacional. Em novembro, recebeu o título de Cidadão Emérito na Câmara Municipal.

Seu trabalho com os surdos já foi destaque até no programa do Jô Soares, na Rede Globo. Nelsão desenvolveu um curso inédito no Brasil: ensinar Mecânica Industrial para surdos no Senai, em aulas ministradas voluntariamente. O resultado rendeu bons frutos e hoje todos os alunos estão empregados em diferentes empresas de Sorocaba e região. A partir desta idéia, foram criados projetos de ensino e alfabetização de surdos e cursos de Informática básica, gerando um grande mercado de emprego para os surdos. O trabalho voluntário com pessoas surdas despertou o interesse de profissionais da Rede Globo, que o convidaram a participar do programa.

Nelsão também ministra palestras para as empresas, sobre a legislação e contratação de deficientes e inclusão dos surdos no ambiente de trabalho. Para lutar pelos direitos, os surdos de

Sorocaba, juntamente com um grupo de ouvintes, criaram em 2004, a Associação dos Surdos de Sorocaba (Asus). A principal luta dos surdos é garantir a presença de intérpretes em locais públicos e escolas.

Para Nelsão, é possível o trabalho com música para surdos, pois eles conseguem desenvolver outros sentidos, como visão e mãos, que os levam a compreender a música. "Há casos em que a vibração dos sons são captadas com mais facilidade, mas qualquer música é capaz de ser interpretada para a língua de sinais", diz ele. Nelsão conta que, muitas vezes, o preconceito e a discriminação partem de pessoas que convivem com os surdos e ressalta que, às vezes, o preconceito começa dentro da própria família: muitos pais de surdos são ouvintes, mas a grande maioria desconhece a língua de sinais. O preconceito parte também de colegas da escola e do trabalho. Ele conta também que o grande desafio do trabalho com o coral foi poder mostrar o que os alunos sabem, a língua, cultura, diferenças e competências e levá-los para apresentações em lugares que dificilmente teriam acesso.

"Com os surdos, aprendi o verdadeiro valor da amizade e do amor ao próximo. Vivencio muito a necessidade que eles têm de superar desafios devido à falta de comunicação no seu dia-a-dia, diante de situações corriqueiras e simples. É um grande aprendizado", diz o regente.

Fonte: Texto escrito a partir da matéria publicada na Agência BOM DIA

Português como segunda Língua: curso completa um ano

Fotos: Feneis/RJ

No final do ano passado, a confraternização dos alunos dos Cursos de Português e de Informática da Feneis, foi um momento bastante especial para alunos, professores e instrutores. Isso porque foi marcada pelo resultado final do projeto-piloto *Português como Segunda Língua*.

Diante das problemáticas que envolvem os objetivos pedagógicos e lingüísticos voltados para a pessoa surda, surgiu a proposta de oferecer ao Surdo, a partir do português instrumental, uma atividade complementar para enriquecer seu vocabulário. Além disso, a iniciativa visa ao desenvolvimento da imaginação criadora, estimulação da leitura, experiências com informativos, jornais e revistas através programações dinâmicas e inovadoras. A iniciativa de criação do Curso livre de Português da Feneis, que em todos esses anos tem buscado desempenhar projetos de cidadania e ações sociais, reforça mais uma vez a sua preocupação com a inclusão da pessoa Surda.



O grupo que participou do curso em 2006

A intenção fundamental do projeto é que jovens possam usar seus conhecimentos e habilidades, enfrentando os desafios da vida em sociedade, tendo em vista uma dinâmica de aprendizagem para um mundo em transformação e a garantia da utilização da Libras – Língua Brasileira de Sinais, de modo a assegurar a especificidade de educação bicultural e bilíngüe das comunidades surdas. O início da nova turma para o ano de 2007 está previsto para o primeiro semestre, na Feneis-RJ.

Todos que desejarem ingressar no curso devem ter o mínimo de conhecimento da segunda língua de aquisição, ou seja, o Português. Deverá também estar cursando pelo menos a 5ª série do Ensino Fundamen-

tal. A primeira aula será para avaliação do processo de leitura e escrita em que o aluno se encontra. Identificar aquilo que o aluno já sabe é fundamental para que seja respeitada o seu nível de desenvolvimento e aprendizagem. Segundo a responsável pelo curso, Tatiane Militão, "não é preciso criar situações artificiais, o ideal é aproveitar a própria circunstância de aprendizagem, oferecendo indícios de sua evolução e levando em conta que uma boa situação de aprendizagem é aquela na qual o aluno tem um problema a resolver. É necessário verificar como esse aluno resolve o problema no início e ao longo do desenvolvimento do projeto".

Colaborou Tatiane Militão



Dinâmica em sala de aula

Inclusão digital para surdos é tema de Fórum

Participantes debatem sobre informática e Libras no Rio Grande do Sul



Participantes animados com o resultado do evento



A logomarca do Evento que aconteceu pelo terceiro ano consecutivo

Com o objetivo de promover pesquisas buscando atualizar conhecimentos e debater a inclusão digital para Surdos na área de Informática, por meio da comunicação em Libras, o III Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (Fesai) foi realizado no Rio Grande do Sul. A iniciativa promovida pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis), com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RS), ocorreu no final do ano passado, reunindo aproximadamente 40 pessoas, entre elas profissionais, estudantes surdos e intérpretes.

A programação ofereceu palestras e reuniões em grupos para criação de novos vocabulários, discussões sobre educação à dis-

tância, troca de idéias e aprimoramento do ensino. O resultado do Fórum pôde ser avaliado pelos comentários dos participantes, que saíram do evento desejando dar continuidade a novos assuntos relacionados à área e percebendo a importância da constante atualização de conceitos.

A legislação que garante os direitos básicos de acesso à educação em qualquer nível de ensino via Libras tem sido um combustível para profissionais surdos e ouvintes que, de forma articulada, buscam fortalecer a Língua de Sinais e a cultura surda, constituindo grupos atuantes. Esses grupos também lutam para o desenvolvimento de projetos de atualização, pesquisa e inovação. Neste sentido, este ano ha-



A iniciativa promovida pela Feneis-RS reuniu estudantes e profissionais da área de informática, além de intérpretes

verá a quarta edição do Fesai, e a expectativa é de que mais pessoas participem e interajam na criação de novos vocabulários em Libras, em uma construção conjunta. A participação da comunidade surda é de fundamental importância.

Camila G. Guerra,
é coordenadora do FESAI
e Sub-coordenadora de Informática
da Feneis-RS

Nas diferenças, pais guerreiros e filha vitoriosa

Simone Quirgo de Souza*

Sou Simone Quirgo de Souza, surda profunda de nascença. Quando criança morava em Duque de Caxias-RJ e frequentava a escola de surdos no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, na Gávea - Rio de Janeiro, onde entrei aos 2 e saí aos 11 anos de idade. Depois, estudei em escolas para ouvintes, de 1982 até hoje. Durante minha vida estudantil, senti muita dificuldade na leitura.

Quando nasci, minha mãe teve eclampse durante o parto. Imediatamente fui levada para a incubadora e lá fiquei durante quatro dias. Fui para casa com outros familiares e ela ficou no hospital por três meses. Ao voltar para casa, minha mãe observou que eu não percebia os barulhos ao meu redor, como por exemplo, o da enceradeira, e foi em busca de ajuda e acompanhamento médico, tendo início uma enorme luta.

Meus pais tiveram papel fundamental para o meu desenvolvimento, particularmente no campo da comunicação oral que, de modo incansável, minha mãe treinou comigo. No entanto, na escola, na maioria das vezes, colegas e professores e me tratavam como um ser menor. Me sentia completamente à margem. Eu já sabia ler lábios, mas



Simone de Souza: orgulho pela conquista do diploma

muitos dos professores falavam virados para o quadro e eu não entendia.

Aos onze anos ainda cursava a segunda série do Ensino Fundamental. Descontentes com essa realidade, meus pais me colocaram em uma escola regular, onde estudei até a quarta série. Em média eu gastava 2 anos para cada série escolar. Quando estava na 8ª série, durante uma prova uma colega ouvinte pediu-me cola. A professora, que era contrária a minha presença em sala de aula, reprovou-me, usando como motivo minha atitude de permitir a cópia. Meus pais e eu, mais

uma vez, tivemos que lidar outra repetência. Mas não nos esmorecemos e eu fiz mais um ano no mesmo colégio e concluí o Ensino Fundamental.

No Ensino Médio cursei Informática e, após terminar, aos 22 anos, não queria mais estudar, pois sentia-me muito discriminada.

Quando fui trabalhar como digitadora na Secretária de Fazenda e Polícia Civil pelo convênio com a Associação Capixaba de Pessoas Deficientes, ainda não conhecia a Língua de Sinais (Libras). Lá conheci uma colega de trabalho surda, Mirtes Pereira Oliveira, que me apresentou à Libras.



Aulas com ajuda de intérprete após muita negociação

Esta nova ferramenta de comunicação descortinou uma nova realidade: o fim da limitação imposta pela impossibilidade de comunicação.

Aos 32 anos, pela insistência dos meus pais, voltei a fazer Faculdade – UNIVILA. Atualmente tenho 36 anos, e moro no Centro de Vila Velha (ES). Concluí o curso de Pedagogia – Educação Especial com Especialização em Educação na UNIVILA. Durante o curso tive, muitas vezes, que batalhar pela minha própria inclusão no dia-a-dia das atividades acadêmicas das quais me sentia completamente excluída. A reitoria e o corpo docente tinham a concepção errônea de que bastava eu me sentar na primeira fila, prestar atenção no professor, fazer a leitura labial, que eu entenderia tudo.

Durante as aulas na faculdade, tive que tolerar os constantes debates, seminários, oficinas, e outras modalidades de comunicação oral, sem entender nada. A solução e salvação foram os livros, verdadeiros professores. Fui uma aluna quase que autodidata.

Após muita negociação com a faculdade, finalmente uma intérprete e uma co-orientadora foram contratadas: a primeira para acompanhar-me na sala de aula e em eventos relativos ao curso, a segunda transformou minha linguagem de surda em linguagem para ouvintes, apenas no último período, durante a monografia que foi muito difícil para mim.

Afirmo e reafirmo categoricamente que um surdo não é “cópia de ouvinte”, mas, apenas surdo. Isso implica dizer, entre outras coisas, que a leitura labial não garante o aprendizado de todo o conteúdo. Ao contrário! Perde-se muito. Por isso a minha intensa luta para ter um intérprete de Libras na sala de aula. Esta é a melhor alternativa disponível atualmente, mas está longe de ser a condição ideal para o surdo, uma vez que ainda assim, ele não tem uma Língua compartilhada com a sala de aula.

Meus pais sempre me apoiaram em todas as dificuldades que eu tive. Por causa da surdez, tive muitos sofrimentos e

muitas dificuldades no aprendizado em escolas de ouvintes. Parceiros sempre presentes na minha luta contra os pré-conceitos, meus pais criaram uma instituição de natureza educativa, que trabalha pela inclusão social do surdo. Mesmo perante os desafios que enfrentamos para criar uma instituição neste moldes, não desanimamos e, com o apoio de amigos e profissionais da área, o Instituto Mãos que Falam (IMQF) foi inaugurado no dia 20 de dezembro de 2004 e certificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em 28 de março de 2005. O IMQF tem como missão proporcionar o aprendizado e o uso da Libras para o maior número de pessoas e instituições, dentro do menor tempo possível, contribuindo de modo forte para a inclusão real da pessoa surda. Agora meus planos e projetos se ampliaram significativamente. Estou também me preparando para a seleção ao mestrado na área de Educação.

Termino este breve recorte histórico da minha história de vida e, aproveito para, mais uma vez, agradecer aos meus pais: Rita Quirgo Souza e José Onofre de Souza, que de modo incansável e amoroso, me estimularam sempre. Lembro a todos que quero ser tratada sempre como surda que sou. Isto sim. Sou surda. E com todo o orgulho!

**Graduada de Pedagogia e Pós-Graduada em Educação Especial – Surda, relatora da própria história.*

Fiocruz: Além da porta de emprego, a visão do profissional surdo

Por *Nádia Mello*

Fotos: Valesca Silva

A colocação do surdo no mercado de trabalho é uma das grandes preocupações da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis). Mas ela não está sozinha nesta luta. Algumas empresas e instituições têm sido parceiras nesse trabalho, e aberto as portas para o trabalhador surdo. Exemplo nessa iniciativa, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) há mais de 10 anos mantém trabalhadores surdos em seu quadro de pessoal, atuando em áreas administrativas, atividades laboratoriais, hospitalares e de apoio à pesquisa e . Atualmente 147 surdos estão distribuídos em diversas unidades e ocupando as mais variadas funções. Ligada ao Departamento de Recursos Humanos (DIREH) da Fiocruz, a Coordenação de Projetos Sociais, responsável pelo contrato com a Feneis, tem trabalhado para que mais do que um emprego, os surdos venham a ter oportunidades que possam dar a eles novas expectativas profissionais.

Há dois anos na coordena-



Fiocruz: portas abertas para os surdos

ção desse trabalho, Jorge da Hora não tem medido esforços para valorizar o potencial da pessoa surda, mesmo que para isso seja necessário criar uma nova consciência e visão de trabalho. Sensível às causas dos surdos bem antes de estar à frente do DIREH, quando pelo conhecimento jurídico que possui auxiliava em tarefas ligadas a contratações, Jorge da Hora é hoje um dos prin-

cipais responsáveis na Fiocruz pela motivação e estímulo dos trabalhadores surdos. Isso porque com medidas importantes tem conseguido melhorar a qualidade de vida do surdo não apenas dentro da instituição, mas incentivar nele a busca pelo seu crescimento profissional. Prova disso foi a implantação de um sistema de premiação de reconhecimento pelo serviço e contribuição



Surdos apresentam bom desempenho e resultados nas mais diversas frentes de trabalho

prestada à Fiocruz. A idéia é promover os surdos quando há vacância de um cargo, desde que estejam preparados e tenham o perfil para ocupá-lo. “Toda vez que temos que fazer qualquer contratação nós buscamos dentro da unidade ou departamento um surdo que esteja em situação inferior ao cargo em aberto, se ele tiver escolaridade suficiente ele preencherá o posto. A idéia é dar oportunidade a quem já está”, explica Jorge da Hora. O resultado disso foi imediato. Cerca de 70% dos surdos da instituição voltaram a estudar.

Essa iniciativa é apenas parte de uma série de mudanças que ocorreram nos últimos dois anos, envolvendo desde a oferta de benefícios e organização estrutural até suporte logístico, apoio moral e trabalho social. “O que nós estamos imprimindo é uma forma de inovar o que já existia, tornando esse trabalho mais dinâmico e efetivamente social”.

Na prática, desde que assumiu essa gestão os surdos conquistaram direitos como plano de saúde, ampliação do benefício do vale-transporte e alimentação, entre outros. Além disso, todos os cursos que acontecem para os ouvintes da instituição são obrigatórios e abertos para os surdos. Mas uma das principais mudanças foi a forma de acompanhar o contrato com a Feneis. Na atual situação, a Feneis está representada diariamente pela figura de um



Claudia Vieira: bom relacionamento com os surdos no dia-a-dia



Romildo Moreira bem adaptado em suas atividades



O preposto Renato Tadeu, representante da Feneis na Fiocruz, orientado pelo coordenador de projetos sociais Jorge da Hora

preposto, o intérprete Renato Tadeu. “Ele é o elo entre a



Surdos e ouvintes integrados em ambiente de trabalho



Jeremias Carvalho: concentração e produtividade

Fiocruz e a Feneis”, explica. Através de sua atuação há um canal de comunicação com os Recursos Humanos de todas as unidades da Fiocruz em que os surdos estão lotados. Renato Tadeu visita todas as manhãs essas unidades, tentando identificar insatisfações, problemas, ofertas de treinamentos e oportunidades para surdos, e praticando atos administrativos compatíveis com a sua função. Na parte da tarde, o preposto atende na própria DIREH os surdos que estejam com dificuldades e necessitem de esclarecimentos.

Libras na Fiocruz

A preocupação com comunicação do surdo em seu expediente de trabalho fez ainda com que a Fiocruz abrisse espaço para o I Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), onde estão sendo treinados representantes de todos os RHs. Isso está sendo possível através da parceria com a

Feneis, que entrou com a estrutura e arcou com o custo do curso. Além disso, foi necessário que a Fiocruz fornecesse o material didático e o IOC (Instituto Oswaldo Cruz) cedesse um funcionário surdo lotado em sua unidade para auxiliar como instrutor de Libras. A princípio, o curso atende a necessidade de funcionários dos RHs que atuam diretamente com os surdos na instituição, mas posteriormente será estendido a todas as pessoas que tiverem interesse. “É um curso básico de Libras, mas futuramente nós temos intenção de desenvolver um curso de nível avançado e continuar com o curso básico que poderá ser aberto para as pessoas da comunidade”, planeja o coordenador.

Outra novidade da gestão atual foi a conquista junto à Telemar da instalação do primeiro telefone para surdos. “Só falta resolver a localização e inaugurar”, conta animado o

atual coordenador de Projetos Sociais.

Visão de futuro

Todas essas iniciativas favorecem os surdos e fazem parte de uma visão que une administração, direito e inclinação às causas sociais. Esse é o perfil do gestor e coordenador Jorge da Hora. Para se ter uma idéia, para saber se o trabalhador surdo correspondia às expectativas, na ocasião de renovação de contrato com a Feneis ele consultou os departamentos de recursos humanos da Fiocruz a respeito da necessidade de novos contratados. E o retorno, de um modo geral, foi o de solicitações por um quantitativo maior de surdos, o que gera a expectativa de se chegar até o final do contrato atual com mais 53 surdos, o que totalizará 200 na instituição.

Mas a maior marca da atual gestão é a busca por condições que possam fazer com que o surdo tenham oportunidades



*Jorge da Hora:
administrando
sem perder a
visão do social*

cada vez melhores. Segundo ele, além da garantia de um espaço no mercado de trabalho, é necessário que se invista em formação. “Na minha visão, a Fiocruz deveria funcionar como um pólo catalisador, formador de profissionais que pudessem competir no mercado com os ouvintes. Trazer o surdo para a instituição e oferecer um emprego não resolve a situação do surdo”, argumenta, acrescentando que uma parceria mais efetiva com a Feneis e outras entidades ligadas à educação poderia, além de abrir as portas para o surdo no mercado de trabalho, ajudar a capacitar e oferecer a eles uma profissão.

Uma parceria feita recentemente com o Instituto Nacional de Educação de Surdos já começa a dar formato a essa proposta. Ainda este ano será realizado dentro da instituição o I Curso de Informática para o surdo trabalhador da Fiocruz. O aluno sairá com certificado reconhecido pelo Ines e pela

Fiocruz, o que, segundo Jorge da Hora, já é o início de um trabalho de formação e profissionalização.

Pólo catalisador

É verdade que se a Fiocruz funcionasse como um pólo catalisador como sonha o coordenador de Projetos Sociais Jorge da Hora, ao passar pela instituição o profissional surdo sairia mais preparado e qualificado para o mercado de trabalho, hoje bastante competitivo. Ciente dessa realidade e das necessidades desse perfil de tra-

balhador, ele destaca a importância do caráter social de um contrato que emprega o surdo através de uma entidade como a Feneis. São a sua formação e experiência que permitem também diferenciar essa parceria de uma contratação de terceirização de mão-de-obra comum, em que as exigências normalmente são maiores e qualquer grau de insatisfação pode levar a um rompimento contratual. “Eu entendo que se é um projeto social ele deve ser de acessibilidade plena e tem que ser inclusivo. Não justifica dar o mesmo tratamento de outros contratos.”. Nesse assunto ele é autoridade, já que acumula a função de coordenador de projetos sociais com a de gestor de contrato de terceirização. O exercício das duas funções o faz administrar o tempo inteiro, sem perder a visão do social.

O reflexo dos esforços para melhorar a qualidade de vida dos surdos também em seu am-



*Jeremias
observa a
produção
de
audiovisual*

biente de trabalho é perceptível ao caminharmos pelos setores onde eles atuam. Mais satisfeitos e adaptados às atividades que desenvolvem, Romildo Moreira (42) e Jeremias Carvalho (38) entraram na Fundação através da parceria com a Feneis, e trabalham como assistentes administrativos no setor de Serviço de Produção e Distribuição de Audiovisuais (SPDA), ligado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) da Fiocruz. Para a coordenadora da Vídeo-Saúde Distribuidora, Tânia Santos, que

acompanha o trabalho dos surdos na Fiocruz desde 1995, os surdos atuam de forma eficiente e hoje mais do que nunca estão bem integrados em suas atividades. A afirmação veio acrescentada da opinião sobre o curso de Libras na Fiocruz, que está ajudando bastante na comunicação com os esses trabalhadores.

A funcionária Cláudia Vieira que interage o dia inteiro com surdos também é aluna do curso de Libras promovido internamente e diz que o relacionamento profissional entre eles melhorou muito depois que começou

a participar das aulas de Língua de Sinais.

Cursos como esse e ações contínuas para aumentar as expectativas profissionais revelam nitidamente a abertura da atual gestão do DIREH para a questão da formação, tão discutida hoje no Brasil inteiro após a regulamentação da Lei 10.432/02, que oficializou a Língua de Sinais e abriu um leque de oportunidades para o surdo. Cabe aos demais segmentos ligados à integração a mesma visão e o empenho em unir esforços por mais conquistas.

Programações especiais

Em meio a tantas propostas inovadoras, o envolvimento com o Dia do Surdo, comemorado anualmente, sempre no mês de setembro, seria mais uma oportunidade de a Fiocruz estar conectada com a realidade do surdo fora da instituição e colaborar com o processo de sua integração na sociedade. Nesse sentido, existe a possibilidade de ser desenvolvida uma programação especial dentro da própria instituição por ocasião da data.

Foi dentro desse mesmo espírito e com o objetivo de sociabilizar que, no final do ano passado, foi organizado



Surdos descontraídos durante o evento de final de ano organizado pelo DIREH

um evento reunindo na unidade Farmaguinhos, em Jacarepaguá, os surdos contratados através da Feneis, em momentos de lazer e confraternização. Essa programação fez parte de

uma dinâmica do DIREH para motivar e promover interação entre os trabalhadores e deverá se repetir em outras atividades voltadas para os surdos na Fiocruz.

Como estas 26 letras se aproximaram da comunidade surda?

Karin Lillian Strobel*



A história oficial dos surdos se embarça e se trava com a história do próprio povo surdo. Há discursos apaixonantes dos sujeitos surdos das gerações passadas, mas nos faltam registros verídicos e comprovados para acrescentarmos as muitas páginas da história cultural desse grupo.

Os surdos olham para trás e percebem muitas realizações deslumbrantes dos pioneiros da cultura surda. No entanto, a história da cultura dos surdos é longa e complexa. Há dezenas de milhares de anos existem inúmeros meios de se comunicar com os surdos. Língua de Sinais, desenhos, expressões faciais, corporais e imagens visuais são alguns deles.

Muitas vezes deduzimos que a prática do alfabeto manual surgiu no meio do povo surdo assim como a Língua de Sinais. Porém, estranhamente, não se usava o alfabeto manual para a comunicação entre os sujeitos surdos, pois as letras do alfabeto manual representam os sons que é da língua oral dos ouvintes. Esta prática foi introduzida, primeiramente para o ensino da língua oral e, posteriormente, serviu como via de empréstimos lingüísticos das línguas orais para as Línguas de Sinais.

Ainda não sabemos com certeza absoluta a origem do primeiro alfabeto manual, também chamado de dactilológico, embora tenha sido praticado durante muitos séculos antes da Idade Média.

Há fragmentos de registros de que os antigos egípcios, judeus, gregos e romanos usavam os sinais com os dedos para simbolizar sons e que na Idade Média os monges beneditinos, na Itália, utilizavam esta prática para comunicar-se a fim de não violar o rígido voto de silêncio, porém não há nenhum documento que ilustre esses sinais.

Segundo Carmel (1982), o alfabeto manual foi inserido no meio surdo através do primeiro professor de surdos, o abade Pedro de Ponce Leon (1520-1584). No entanto ele não publicou nada a respeito e o monge Franciscano 'Fray de Melchor Yebra' (1526-1586) foi o primeiro a escrever um livro que descreve e ilustra um alfabeto manual da época, que foi publicado sete anos após a morte dele. O Yebra usava alfabeto manual para finalidades religiosas ao promover entre o povo surdo a compreensão de matérias espi-

rituais. É um dos documentos raros com ilustração de alfabeto manual da época.

Outra representação mais antiga do Alfabeto Manual é o da figura abaixo, da Veneza, Itália, ano 1579. Observemos a evolução da reprodução da imagem pela posição das letras em três maneiras.



Fonte: RADUTZKY (1992) (Gravura de madeira extraída da obra de Cosmas Rosselius "Theasaurus", 1579)

Anos mais tarde em Madrid, Espanha, o Juan Pablo Bonnet (1579-1629) publicou o primeiro livro dedicado aos professores de surdos, que fala sobre o ensino precoce de alfabeto manual no ano de 1620.



Fonte: Carmel, 1820

O nome 'Dactilologia' foi inventado por Saboureaux de Fontenay, surdo, aluno de Rodrigues Pereire, um professor espanhol pioneiro no ensino aos surdos na França em 1741.

A partir daí o alfabeto manual foi introduzido em vários paí-



Fonte: / <http://vitaal.denhaag.org/gebarenfabriek/gesch/yebra.jpg>

ses com modificações, de acordo com a ortografia lingüística e cultura de cada país.



Fonte: Carmel (1982)
Alfabeto manual do Japão

Ninguém sabe exatamente quando foi introduzido o alfabeto manual na comunidade surda brasileira, mas acredita-se que foi no ano de 1857, na época em que o professor surdo francês, Eduardo Huet veio ao Rio de Janeiro para ajudar o imperador Dom Pedro II a fundar a primeira escola de surdos.

O alfabeto usado no Brasil é originado do alfabeto manual Francês, se observarmos bem, poderemos perceber algumas semelhanças entre eles.



The chart above is one of the earliest French hand alphabet charts, introduced in 1802 at the National School of Deaf-Mutes in Paris (1802).

Fonte: Carmel (1982)
Alfabeto manual Francês de 1800

O quadro a seguir é o alfabeto manual brasileiro que foi publicado em 1875 por um ex-aluno surdo, Flausino José de Gama, no Rio de Janeiro.



Fonte: CARMEL (1982)

Hoje existem vários tipos de alfabetos manuais. São divulgados de forma colorida e bonita. São usados em obras de arte, ilustram cartazes, agendas, calendários, camisetas, sacolas, pinturas de quadros, fontes de computadores, esculturas, chaveiros, sites de internet, e outros. Mostro alguns exemplos abaixo.



fonte: <http://www.aolsvc.worldbook.aol.com/eeh/media/sd000641.jpg>



fonte: <http://www.lsbvideo.com.br/images/estampa02.gif>



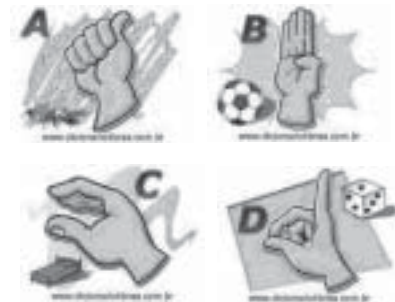
fonte: <http://profsurdogoulao2.no.sapo.pt/goul1.jpg>



fonte: http://www.feneis.org.br/surdoscego/imagens/sc_alfabeto.gif



fonte: <http://www.signbank.org/signpuddle/sgn-NI/dict/sl/alfabeto-manual.png>



fonte: http://www1.pucminas.br/nai/alfabeto_libra.php



fonte: <http://images.amazon.com/images>

Como podemos perceber, com o passar do tempo os surdos tiveram a necessidade de registrar suas atuações do cotidiano, como as conquistas, a Língua de Sinais, rituais etc. Então, o alfabeto manual foi inserido e aceito e, assim, o surdo tem uma relação intercultural com o ouvinte, isto é, uma troca e uma aproximação harmoniosa entre ambas as culturas, respeitando e valorizando as diferenças de cada um.

Referencias Bibliográfica:

- CARMEL, Simon J. *International Hand Alphabet Charts*. Studio Priting Incorporated Rockville, Maryland, EUA, 1982.
- RADUTZKY, Elena. *Dizionario bilingüe elementare della lingua italiana dei segni*, Roma, Itália, Edizioni Kappa, 1992

* **Doutoranda em educação da UFSC**

Congresso Internacional de Libras pela primeira vez no Brasil

Evento é realizado na UFSC e recebe mais de 400 participantes

Beatriz Rocha

O Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, foi o palco de um evento realizado pela primeira vez no Brasil e de grande importância para a comunidade surda: o 9º Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais (TISLR, na sigla em inglês).

De 6 a 9 de dezembro de 2006, cerca de mais de 400 participantes, entre profissionais, estudantes, pesquisadores de Libras e surdos estiveram reunidos no evento que teve como tema "Línguas de Sinais: desafiar e fiar o passado, o presente e o futuro". A programação, com estudos sobre a evolução da Língua, teve como objetivo é reu-

nir pesquisadores de vários países, projetar a Língua Brasileira de Sinais para o mundo e conhecer as formas de comunicação por sinais em outros países.

Presidido por Ronice Quadros, o 9º TISLR contou ainda com exposições sobre o processo de desenvolvimento das Línguas de Sinais, as especificidades de Libras e de outras línguas, e a expressão de advérbios pelas feições da boca. Além da divulgação de camisetas, boteons e bolsas estampadas com sinas da Libras, houve ainda um espaço garantido para a exposição de materiais didáticos e DVDs, como "As aventuras de Pinóquio – em Libras", confeccionados pela LSB Vídeo, criada em 1999 por Luís Carlos

Freitas, em conjunto com Nelson Pimenta. "Estes produtos são importantes, pois valorizam um dos sentidos mais apurados do público visitante: a visão. Com eles, contribuimos para a construção da identidade e fortalecimento da cultura surda através da difusão da Língua de Sinais", explica Luís Carlos.

Outro trabalho que pôde ser visto e comprado durante o Congresso, foram camisetas e bolsas estampadas com paisagens feitas de mãos, produzidas pelo designer visual, Silas Queiroz, de 59 anos. "As mãos são muito importantes. A luz emana delas", explica expressando-se através da Libras. Durante o encontro houve a apresentação de 40 trabalhos, 75 cartazes e atividades culturais.



Debate sobre bilingüismo e oportunidades para a comunidade surda

Evento abre espaço para apresentações de inovações e propostas educativas

De 21 a 25 de janeiro de 2008, membros da comunidade surda latino-americana de diferentes países, especialistas, estudantes e familiares de pessoas surdas estarão reunidos no IX Congresso Latino-americano de Educação Bilíngüe-bicultural para Surdos. Durante quase uma década esse evento tem aberto um espaço para reflexão, compartilhamento de experiências e apresentação de avanços e inovações educativas para a comunidade surda internacional.

Em sua próxima edição, o encontro terá como objetivo pro-

picar um intercâmbio de experiências relacionadas ao processo educativo das pessoas surdas e promover o desenvolvimento de investigações no campo da educação bilíngüe para surdos, melhorando a qualidade e a oportunidade de oferta de serviços. O evento busca ainda conhecer as propostas de organismos da área para incorporar a Filosofia do Bilingüismo nos debates que acontecerão. Os resultados do Congresso serão divulgados de forma a que sejam feitos os ajustes e as correções necessárias nos processos educati-

vos e políticos para que as oportunidades das pessoas surdas sejam equiparadas com as das ouvintes.

Durante a programação, serão abordados temas como "Ensino da língua escrita a pessoas surdas", "Língua de Sinais", "Ensino do Espanhol como segunda língua", além de apresentações de inovações e propostas educativas. O IX Congresso Latino-americano de Educação Bilíngüe-bicultural para Surdos acontecerá na Universidade da Costa Rica, em São José, na Costa Rica.



XV CONGRESO MUNDIAL DE LA FEDERACION MUNDIAL DE PERSONAS SORDAS

Madrid (ESPAÑA) del 16 al 22 de julio de 2007

*Lengua de Signos: Cuestión de derechos
Human Rights through Sign Languages*

Uma Câmera na mão e muita vontade de fazer a diferença

Profissionais em parceria com diversas instituições capacitam surdos na arte da fotografia



Uma câmera fotográfica na mão e muita vontade de fazer a diferença fizeram com que um grupo de profissionais iniciassem um projeto inédito no Estado de Pernambuco: aulas de fotografia para jovens e adolescentes. A idéia, que já está em vigor e terá duração de seis meses, é utilizar a fotografia como meio de expressão desses jovens e inseri-los na sociedade.

Assim, Vladia Lima, Eduardo Quieroga e Matheus Sá, fotógrafos de formação, iniciaram o projeto Fotolibras, que tem como principal conceito a fotografia participativa. Trata-se de uma ferramenta poderosa utilizada por instituições em todo o mundo e que permite que o aluno aprenda fazendo.

As aulas já estão acontecendo na Escola Rachel de Medeiros e tem a parceira da Feneis/PE, a Lumiar Fotografia e a International Service (IS). A coordenação

do Projeto Fotolibras está a cargo de Rachel Ellis. Ela também é responsável pelo monitoramento e a avaliação do projeto. Participam ainda desse trabalho, Hélio Neto, coordenador do setor de cultura da Feneis e responsável pela parte financeira do projeto, e Robson Luis, que é aluno e fez todos os desenhos para o material didático do curso. Além deles, os intérpretes e professores Creuza Santana de Silva e Emanuel Carlos Siqueira Santos também emprestam suas habilidades e experiências para que este a iniciativa desse certo.

As aulas, ministradas a surdos entre 16 e 24 anos, serão divididas em dois módulos. O primeiro dará noções iniciais a fotografia e ensinamentos básicos; a segunda parte focará mais a produção. De acordo como o fotógrafo Eduardo Quieroga, o fato de o curso ter duração de seis meses faz a diferença. "Não se trata de uma ofici-

na de poucos dias, são aulas que de fato capacitam os alunos", diz. Ele explica que todos os alunos terão acesso a uma câmera simples, sendo que equipamentos mais sofisticados também serão usados em uma espécie de rodízio. O curso pretende ainda realizar ensaios fotográficos relacionados aos temas abordados e divulgar os ensaios para que a comunidade surda ganhe mais visibilidade.

Mas o programa do curso não pára por aí. Uma exposição das fotos está prevista para ser lançada em Recife, com possibilidade de viajar para outras capitais; uma página na Internet sobre o projeto e um livro de imagens já estão sendo pensados. Além disso, também devem fazer parte do projeto a produção de um vídeo-documentário sobre Fotografia Participativa para Surdos e um guia sobre 'como fazer cursos de fotografia participativa com surdos.

Intérprete de Libras em bloco carnavalesco

Bloco carnavalesco Gargalhada inova trazendo intérpretes em Libras para os eventos

Antes era assim: um bloco carnavalesco cheio de vida, no meio da rua, disposto a espalhar muita alegria e com direito a muito gargalhada. Hoje, é exatamente igual, mas com um caráter bastante inovador: um intérprete de sinais em todo os eventos para levar, além da alegria, a comunicação com os surdos participantes.

Yolanda Bracanote, presidente do Bloco Gargalhada, que desfila em Vila Isabel, zona norte do Rio, explica que, por ter um filho surdo, sempre teve a preocupação com a questão da inclusão, e, assim, seu filho, Leonardo Bracanote, nunca ficou de fora. No entanto, Yolanda ao conversar com o filho, percebeu que ele e seus amigos surdos não se divertiam tanto, por não entenderem o que era falado. Sentiam-se isolados e tristes.

Na visão de Yolanda o sentimento de Leonardo e seus amigos foi o que fez gerar a participação de um intérprete da Língua Brasileira de Sinais durante o bloco. “Queremos muito mais do que integrar surdos. Nosso objetivo maior é levantar a bandeira “Libras é Legal – Comunicação é direito de Todos” e chamar a atenção para essa comunidade que é grande e merece todo nosso carinho e respeito”, diz Yolanda.



Presença surda no bloco



Intérprete ajudou a integrar surdo no bloco



Alegria, empolgação e comunicação em Libras

Marcelo Cavalanti, diretor geral do Instituto Nacional de educação de suros (INES) também compartilha da mesma opinião. “Consideramos muito importante essa iniciativa pioneira do Bloco Gargalhada, pois não temos informação de outra manifestação popular que tenha abraçado essa idéia. Existem alas de surdo em algumas escolas de samba, mas sem a presença de um intérprete de Libras. Seria ótimo para todo mundo se todos se preocupassem com os surdos nas atividades”, disse ao veículo de divulgação do próprio bloco.

Outro a apoiar a incitativa é o

diretor Regional da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS-RJ), Walcenir de Souza Lima. “A iniciativa de incluir o surdo em atividades artísticas como desfile de blocos carnavalescos e escolas de samba é muito positiva, uma vez que o acesso do surdo à música é bem restrito”, opina. Lima lembra que o ritmo do samba, especialmente da bateria, emite vibrações que fazem com que o surdo consiga sentir e participar da festa do Carnaval. “Interpretar o samba permite a inclusão social do surdo nesta manifestação artística tão importante em nossa cidade”, completa.

Fique por dentro - Para quem não sabe, a Língua de sinais é a segunda língua oficial do Brasil e da mesma forma que o surdo se prepara para participar da sociedade ouvinte, o ouvinte deve se preparar para interagir com a sociedade surda. Visite o site www.feneis.org.br

Exame de proficiência é aplicado com sucesso

O primeiro Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Prolibras) foi aplicado em todo o país nos dias 28 e 30 de janeiro. O teste cumpre a exigência do decreto que reconheceu Libras como Língua, em 2002, segundo informações do Ministério da Educação (MEC). No total, 4.731 pessoas se inscreveram para fazer o exame. São Paulo foi a capital com maior número de candidatas.

Duas categorias foram avaliadas, a de instrutor de Libras e a de tradutor/intérprete. Através de uma prova objetiva, houve a avaliação do conhecimento a respeito da estruturação da Língua. Foi realizado também um teste prático, em que o candidato preparou uma aula em Libras (para a categoria de instrutores) ou traduziu um texto do português para Libras (para tradutores/intérpretes). Só fez o segundo exame quem foi aprovado na parte objetiva.

As escolas e universidades são obrigadas a disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde 23 de

dezembro de 2006, cumprindo o que determina o decreto 5.626/2005. O objetivo é fazer com que os estudantes surdos possam acompanhar as aulas da mesma forma que os alunos ouvintes. Mas para isso acontecer efetivamente o Brasil vai precisar aumentar a quantidade destes profissionais através da difusão do curso de Libras.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), são mais de 69 mil estudantes brasileiros com deficiência auditiva no Ensino Fundamental e Médio. No nível superior, havia 974 universitários com problemas de audição em 2004. Mas este número vem crescendo: só no ano passado ingressaram mais 500. O Exame de Proficiência promovido pelo MEC teve como finalidade atender essa demanda. A intenção é certificar quem sabe traduzir e ensinar Libras. A avaliação será anual.

“O Exame Prolibras é um instrumento criado para certificar esses profissionais. A curto e médio prazo (dentro de 10 anos), os instrutores e intérpre-

tes terão uma certificação que os autorizará a atuar profissionalmente nesses campos profissionais. Ao mesmo tempo, o próprio Decreto 5626, já prevê a formação no âmbito “formal”, ou seja, a certificação por meio de cursos de graduação para formar tanto instrutores enquanto professores de língua de sinais e intérpretes de língua de sinais por meio de cursos de licenciatura letras-libras e cursos de tradução e interpretação da língua de sinais, respectivamente”, esclarece Ronice Muller de Quadros, coordenadora do Exame Prolibras

A diretoria da FENEIS na ocasião agradeceu a consultora técnica na área de deficiência auditiva do MEC, Marlene Gotti e a equipe da UFSC, liderada por Ronice Muller de Quadros pela dedicação à causa. Além disso, reconhece que esse resultado é fruto também da luta dos surdos de todo o Brasil e de parceiros como a linguísta Tânia Amara Felipe, coordenadora do Programa Nacional Interiorizando a Libras-Feneis.



FENEIS

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

Comunicando através da Libras

Língua de Sinais nas escolas

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) poderá ser componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental. É o que estabelece projeto de lei de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF) que deverá receber decisão terminativa na Comissão de Educação (CE). O prazo para que os sistemas de ensino cumpram as exigências previstas na proposta será de três anos.

O projeto (PLS 14/07) altera

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Na justificativa da proposta, Cristovam lembra que, de acordo com o decreto 5.626/05, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino.

O prazo fixado pelo projeto para a adaptação dos estabelecimentos de ensino à determinação é superior ao período estipulado pelo decreto que regulamenta a Língua de Sinais, que previa um ano, a partir de sua publicação, para que os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e superior incluíssem o professor de Libras em seu quadro do magistério.

FONTE - Agência Senado

Curso superior bilíngüe



De acordo com a assessoria de imprensa do MEC, participaram do vestibular para a segun-

da turma do curso superior bilíngüe em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português, ofe-

onados 60, 30 surdos e 30 sem deficiência auditiva. Para os que ouvem normalmente, o instituto exigiu fluência em Libras, uma vez que o curso é inclusivo e será ministrado em Língua Brasileira de Sinais.

A língua portuguesa será utilizada em textos e pesquisas. As turmas, uma de tarde e outra à noite, serão mistas, o que amplia a prática da Língua de Sinais. Metade dos estudantes receberá habilitação para trabalhar na educação infantil. A outra parte será habilitada para lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental.

FONTE: Agência Brasil



FENEIS pelo Brasil

FENEIS Matriz

Rua Major Ávila, 379
Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
20511-140
Tel: (21) 2567-4800
Fax: (21) 2284-7462

Diretoria:
diretoriarj@feneis.org.br

Setor de Comunicação:
comunicacaorj@feneis.org.br

Celes:
celesrj@feneis.org.br

Departamento Pessoal:
dpessoalrj@feneis.org.br

Contabilidade:
contabilidaderj@feneis.org.br

Recurso Humanos:
humanosrj@feneis.org.br

Intérpretes:
interpretesrj@feneis.org.br

Revista da FENEIS:
msnoticias@feneis.org.br

FENEIS - Belo Horizonte - MG

Rua Albita, 144
Cruzeiro
30310-160
Telefax: (31) 3225-0088
feneis@feneis.com.br

FENEIS- Teófilo Otoni (MG)

Rua Doutor João Antônio nº 115
Centro
Teófilo Otoni-MG
39800-016
Telefax: (33) 3521-0233
feneistot@bol.com.br

FENEIS – Rio Grande do Sul

Rua Dona Laura nº 1020 Sala 104
Bairro: Mont`Serrat
Porto Alegre-RS
90430-090
Tel: (51) 3321-4244
Fax: (51) 3321-4334
feneisrs@terra.com.br

FENEIS – São Paulo

Rua Padre Machado nº 293
Vila Mariana
São Paulo-SP
04127-000
PABX: (11) 5575 5882
feneis.sp@feneis.org.br

FENEIS – Pernambuco

Av. Guararapes, 178 – Sala 320
Santo Antônio
Recife-PE
50010-000
Telefax: (81) 3224-0502
feneispesurdos@hotmail.com
feneispesurdos@ig.com.br

FENEIS – Distrito Federal

SCS Qd 01 – Edifício Márcia – Bloco
L – Sala 712
Brasília-DF
70300-500
Telefax: (61) 3224-1677
feneis-df@ig.com.br

FENEIS - Amazonas

Rua Monsenhor Coutinho nº 164 –
Sala 13 – 2º andar
Aparecida
Manaus-AM
69010-110
Tel: (92) 3622-6123
Fax: (92) 3622-7152

FENEIS – Ceará

Av. Bezerra de Menezes, 549
São Gerardo
Fortaleza-CE
60325-000
Telefax: (85) 3283-9126
feneisce@veloxmail.com.br

FENEIS - Paraná

Rua Alferes Poli, 1910
Rebouças
Curitiba –PR
80220-050
Telefax: (41) 3334-6577

FENEIS – Santa Catarina

Rua Padre Roma, 288 - Centro
Florianópolis-SC
88010-090
Telefax: (48) 3225-9246
feneissc@yahoo.com.br

Vida alegre ao lado da pequena Vitória



Vitória Liza Ferraz Sepulveda da Costa é ouvinte. Ela tem cinco anos e é filha dos pais surdos, Vitor Hugo e Jeanie Liza, e neta da avó surda Marilene. A menina já se comunica em Libras com a família. A mãe, que, além dos sinais, faz leitura labial, conta que Vitória sabe a diferença entre a comunicação com a mãe e com a avó. Vitória usa a Libras e a linguagem oral com a mãe e somente sinalizando com sua avó.

Vitória já frequenta a escolinha. Ela sabe desenhar, pintar e, muito falante e sapeca, conta quem são seus coleguinhas preferidos: Luis Felipe e Maria Vitória. Na escola,

o momento que mais gosta é o intervalo, onde pode brincar e se divertir com toda a turminha. Os desenhos infantis que mais gosta de assistir são chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, Cinderela e a Bela Adormecida.

Quando falou sobre seus avós, Vitória fez questão de dizer que tem cinco avós, citando, sem tropeçar, o nome de cada uma delas: vovó Graça, vovó Marilene, as bisavós Alinca e Tiana, e a tia-avó Carminha. A babá Diva também tem seu espaço garantido no coraçõzinho de pequenina. Em casa, gosta de brincar de fazer comidinha com suas



amiguinhas ou sua mãe. Muito feliz, a menininha diz que ama brincar com seu pai e que nas férias aproveitou o verão para dormir, viajar, ir à praia e à piscina.

Livros e DVDs

Libras em Contexto



**Kit do professor
livro e DVD
R\$ 80,00**

Este ano, o MEC comprou mil exemplares do Livro/DVD do Estudante e mil exemplares do livros/DVDs do professor para distribuir para as universidades, já que a Libras será disciplina obrigatória e esse será o material utilizado pelos Instrutores/Professores nessa disciplina. Adquira também os seu material didático para o ensino da Libras!

As novas edições de 2007 estão revisadas, ampliadas e mais ilustradas. Todos os ouvintes e surdos que forem aprovados no exame do ProLibras poderão adquirir o Livro/DVDs do Professor para ministrar o Curso Básico de Libras nas universidades e em outras instituições.



**Kit do aluno
livro e DVD
R\$ 30,00**

Os interessados deverão depositar o valor total da compra no Banco do Brasil, agência 3010-4, c/c 30450-6. Posteriormente deverá ser enviado para a FENEIS o comprovante de depósito para a FENEIS/RJ, via fax ou correio, com a relação do material desejado. O endereço da Feneis é Rua Major Ávila, 379, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Cep 20511-140, tel (021) 2567-4880, fax (021) 2284-7462. A cada livro solicitado deverá ser acrescentada a quantia de R\$ 5 (cinco reais) referente às despesas de correio pelo envio do material registrado.